rafaelasantana1997@hotmail.com

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

**Teleconsultas como estratégia digital para o controle da COVID-19**

Rafaela Oliveira Santana1, Railany de Oliveira Santana2, Antonio Germane Alves Pinto3

1Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (rafaelasantana1997@hotmail.com)

2Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

3 Universidade Regional do Cariri (URCA)

**Resumo:**

O surgimento da nova doença por coronavírus (COVID-19) se tornou uma preocupação global. Neste cenário, houve a necessidade de criação de mecanismos coordenados para apoiar a resposta à epidemia nos setores da saúde, e as soluções digitais de saúde foram identificadas como uma das abordagens mais promissoras para enfrentar esse desafio. O objetivo deste trabalho é descrever, com base nas evidências científicas disponíveis, as possibilidades de atuação e estratégias de implementação das teleconsultas como ferramenta estratégica para a oferta do cuidado no contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem descritiva-qualitativa. A busca foi realizada em Julho de 2020, nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, PUBMED e BVS. Foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave: “telessaúde”, “saúde pública” “COVID-19”, “coronavirus” e “pandemia”. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos primários, publicados no idioma português e inglês, com textos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados no ano de 2020, findando 99 artigos para leitura exploratória de resumos. Após investigação apurada dos estudos escolhidos, foram excluídos os estudos duplicados ou que não comtemplassem a temática proposta, totalizando em 12 artigos eleitos para compor esta revisão. Os estudos analisados demonstram que as teleconsultas vêm sendo consideradas como um recurso fundamental, dada a sua capacidade de diminuir a circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, reduzir o risco de contaminação de pessoas e a propagação da doença e liberar leitos e vagas de atendimento hospitalar em favor de pacientes infectados. Através das consultas online é possível também garantir o atendimento a pacientes portadores de doenças e comorbidades preexistentes que, embora não infectados, não podem comparecer pessoalmente a consultas médicas em vista das orientações de redução de convívio social. Dessa forma, espera-se que as teleconsultas ofereça atendimento oportuno, minimizando a exposição para proteger profissionais e pacientes.

**Palavras-chave/Descritores:** Telessaúde. Saúde pública. COVID-19.

**Área Temática:** Plataformas e portais digitais para saúde.

1. **INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 iniciou-se o surto de uma nova doença por coronavírus (COVID-19) que se espalhou por toda a China e logo se tornou uma preocupação global (FAGHERAZZI et al., 2020). O setor de assistência à saúde em diversos países está estruturado no modelo historicamente necessário de interações pessoais entre pacientes e os profissionais que prestam cuidados. Essa estrutura assistencial contribui para a disseminação do vírus a pacientes não infectados que buscam avaliação (CAETANO et al., 2020). Populações vulneráveis, como pacientes com múltiplas condições crônicas ou imunossupressão, enfrentam a difícil escolha entre arriscar a exposição iatrogênica ao COVID-19 durante uma consulta e adiar os cuidados necessários (KEESARA et al., 2020).

Neste cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu mecanismos coordenados para apoiar a resposta ao surto nos setores da saúde, e as soluções digitais de saúde foram identificadas como uma das abordagens mais promissoras para enfrentar esse desafio (HONG, et al., 2020).

A teleconsulta é uma das modalidades digitais que vem sendo utilizada. Através da teleconsulta é possível realizar uma consulta de forma remota, por meio de tecnologias seguras de comunicação online, com o uso de aplicativos de vídeo-chamadas utilizando computadores, tablets ou smartphones para comunicação (YE et al., 2020). Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever, com base nas evidências científicas disponíveis, as possibilidades de atuação e estratégias de implementação das teleconsultas, como ferramenta estratégica para a oferta do cuidado no contexto da pandemia da COVID-19.

1. **METODOLOGIA**

Estudo de revisão de literatura com abordagem descritiva-qualitativa, realizada com foco nas possibilidades de uso da teleconsulta no enfrentamento da pandemia pela COVID-19. Para tal, empregou-se uma busca seletiva na primeira quinzena de Julho de 2020, nas seguintes plataformas de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Primeiro, determinou-se a formulação da pergunta norteadora “Como as teleconsultas podem auxiliar no controle da COVID-19?”, que permitiu verificar quais os estudos a serem incluídos na pesquisa. Para realização da busca, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave: “telessaúde”, “saúde pública”, “COVID-19”, “coronavirus” e “pandemia”. Para união destes, utilizou-se o operador booleano “AND”.

Posteriormente, foram elaborados os critérios de inclusão e exclusão dos estudos para detectar quais se ajustam a pesquisa. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos primários, publicados no idioma português e inglês, com textos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados no ano de 2020, findando 99 artigos para leitura exploratória de resumos. Foi realizada uma investigação mais apurada dos estudos escolhidos com o objetivo de descartar os estudos duplicados ou que não comtemplassem a temática proposta, totalizando em 12 artigos eleitos para compor esta revisão.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As teleconsultas vêm sendo consideradas um recurso fundamental, dada a sua capacidade de diminuir a circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, reduzir o risco de contaminação de pessoas e a propagação da doença e liberar leitos e vagas de atendimento hospitalar em favor de pacientes infectados (SUST et al., 2020). Através das consultas online é possível também garantir o atendimento a pacientes portadores de doenças e comorbidades preexistentes que, embora não infectados, não podem comparecer pessoalmente a consultas médicas em vista das orientações de redução de convívio social (BINDA et al., 2020).

A maioria dos países ainda não divulgou uma diretriz ou recomendação formal, que enfatiza o papel que a telessaúde, através das teleconsultas pode desempenhar para conter e gerenciar essa nova pandemia. Medidas pequenas, mas significativas, fizeram a diferença, como a decisão do Departamento de Direitos Civis dos Estados Unidos e do Departamento de Saúde e Serviços Humanos de suspender regulamentos de privacidade de comunicações eletrônicas para permitir que os prestadores de serviços ofertem assistência a pacientes por meio teleconsultas (MAHMOOD et al., 2020). O uso de teleconsultas está sendo amplamente recomendado para proteger os estabelecimentos de saúde de serem sobrecarregados por casos com doenças leves a moderadas que podem ser gerenciadas em casa, assim como em ambientes de estabelecimentos de saúde (LOEB et al., 2020).

Embora a teleconsulta não resolva todos os problemas de saúde, é adequada para cenários pandêmicos, como o vivenciado pela COVID-19. Nesse caso, pode ser uma solução útil, e as consultas presenciais devem se tornar uma segunda opção para atender às necessidades dos pacientes, devido o aumento do risco de exposição viral para equipe médica e consequentemente a ocorrência de infecções cruzadas (CAETANO, et al., 2020).

As consultas online abrem oportunidades para que os equipamentos de saúde retomem a oferta de diversos serviços, de forma remota, como: rastreamento, busca ativa, monitoramento de usuários prioritários, de risco e com problemas sistêmicos, de suspeitas de COVID-19 e contactantes, através do telemonitoramento; escuta inicial, atividades educativas individuais ou coletivas, através da teleorientação (OHANNESSIAN et al., 2020).

No entanto, esta estratégia digital de saúde pode enfrentar desafios associados à barreira ao acesso, aceitabilidade e questões éticas. Apesar do papel positivo desempenhado pelas teleconsultas durante a pandemia, também devemos perceber suas limitações como o fato de ser uma forma indireta de comunicação (SMITH et al., 2020). Devido à falta de informações, como exames físicos e auxiliares, os profissionais de saúde se limitam orientações para pacientes de cuidados primários (FAGHERAZZI et al., 2020).

Para fazer melhor uso dessa estratégia, são necessários mais esforços, como o recrutamento e capacitação de mais profissionais para ingressar nos serviços on-line; descobrir as necessidades do público em tempo hábil para ajustar as estratégias de resposta; melhorar a usabilidade dos aplicativos da internet; fortalecer a propaganda para expandir a base de usuários. Enquanto isso é necessária uma diretriz de serviço de consulta mais padronizada, adotando diferentes estratégias de atendimento, de acordo com os diferentes tipos de pacientes (GONG et al., 2020).

1. **CONCLUSÃO**

As consultas online que antes eram usadas para superar a barreira física entre pacientes e equipe de saúde, atualmente vêm sendo utilizadas como estratégia para criar uma barreira física e evitar a propagação do vírus diante do cenário que estamos vivenciando.

Além de melhor gerenciar a disseminação do vírus nos serviços, as teleconsultas propõem melhorar a eficiência dos atendimentos, substituindo uma proporção de tratamentos físicos por tecnologias digitais, permitindo que os profissionais forneçam serviços de assistência em saúde de qualidade durante a pandemia da COVID-19.  Dessa forma, espera-se que as teleconsultas ofereça atendimento oportuno, minimizando a exposição para proteger profissionais e pacientes.

**REFERÊNCIAS**

BINDA FILHO, Douglas Luis; ZAGANELLI, Margareth Vetis. TELEMEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: SERVIÇOS REMOTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 115-133, 2020.

CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

FAGHERAZZI, Guy et al. Digital Health Strategies to Fight COVID-19 Worldwide: Challenges, Recommendations, and a Call for Papers. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 6, 2020.

GONG, Kai et al. Internet hospitals help prevent and control the epidemic of COVID-19 in China: Multicenter user profiling study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 4, p. e18908, 2020.

HONG, Zhen et al. Telemedicine during the COVID-19 pandemic: experiences from Western China. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 5, p. e19577, 2020.

KEESARA, S.; JONAS, A.; SCHULMAN, K. Covid-19 and health care’s digital Revolution [Published online ahead of print April 2, 2020]. **N Engl J Med**.

LOEB, Alexander E. et al. Departmental experience and lessons learned with accelerated introduction of telemedicine during the COVID-19 crisis. **The Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, 2020.

MAHMOOD, Sultan et al. Global Preparedness Against COVID-19: We Must Leverage the Power of Digital Health. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. e18980, 2020.

OHANNESSIAN, Robin; DUONG, Tu Anh; ODONE, Anna. Global telemedicine implementation and integration within health systems to fight the COVID-19 pandemic: a call to action. **JMIR public health and surveillance**, v. 6, n. 2, p. e18810, 2020.

SMITH, Anthony C. et al. Telehealth for global emergencies: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Journal of telemedicine and telecare**, p. 1357633X20916567, 2020.

SUST, Pol Pérez et al. Turning the crisis into an opportunity: digital health strategies deployed during the COVID-19 outbreak. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. e19106, 2020.

YE, Qing; ZHOU, Jin; WU, Hong. Using Information Technology to Manage the COVID-19 Pandemic: Development of a Technical Framework Based on Practical Experience in China. **JMIR Medical Informatics**, v. 8, n. 6, p. e19515, 2020.